

Rascunho '0'

Caríssimos leitores,

O conteúdo do texto batizado de 'Rascunho 0', finalizado ontem pelos representantes das 193 nações filiadas a ONU, foi hoje submetido aos 94 Chefes de Estado presentes à Conferência para sua aprovação ou ratificação. O conteúdo do texto, ironicamente, merece o nome de batismo, por que sua nota também é '0', pois não define metas nem prazos para se estruturar normas internacionais que contemplem o Desenvolvimento Sustentável, se limitando a estipular o prazo até 2014 para que estas decisões sejam tomadas. Outra ironia é a nomenclatura que o documento receberá na sexta-feira quando os Chefes de Estados decidirão sobre o conteúdo final: 'O Futuro que Queremos'. Por enquanto, nossos governantes não sabem o que queremos!

Enquanto os Chefes de Estados começavam a discutir o conteúdo do 'Rascunho 0' no Pavilhão 5 do Rio Centro, participei, do outro lado do Centro de Convenções, do primeiro workshop organizado pela MarketPlace, onde durante 30 minutos expus o tema: **'Mato Grosso um Celeiro de Oportunidades Sustentáveis'** à cinquenta e duas pessoas. Ressalto o tamanho interesse que nosso Estado provoca. Todos, de alguma forma, sabem do potencial que possuímos por sermos os maiores produtores de grãos e carne do Brasil, que, somado aos resíduos destas produções, temos ainda os resíduos madeireiros e orgânicos, incidência solar, recursos hídricos e a biodiversidade de três biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal). Isto, sem dúvida, 'o' torna alvo de indagações, cuja prevalectante, é de como conciliar produtividade em larga escala com sustentabilidade, e, com segurança, apresentamos nossos projetos como respostas e exemplos de que é possível, desde que as práticas sejam difundidas e amparadas em forma de políticas públicas pelos governos. Ou seja, é preciso vencer as barreiras comerciais protecionistas de décadas para que as alternativas tecnológicas sustentáveis substituam os modelos retrógrados de produzir e consumir.

Este primeiro dia, para mim, aponta que estamos nos distanciando cada vez mais de uma 'Nova Ordem Mundial' comum gerida pela ONU, tal qual tivemos com o Tratado de Kyoto que perderá sua vigência ao final deste ano. Entretanto, vejo e comprovo aqui que o crescimento e fortalecimento de seguimentos organizados da sociedade civil global vêm ganhando terreno e adesões importantíssimas, a ponto de estarem mais bem estruturadas através de regras paralelas que a própria ONU, e, realmente, os denominados 'Mercados Voluntários' hoje premiam e pagam muito bem aqueles que implementam ideias de Desenvolvimento Sustentável e de Mitigação de Carbono.

Talvez a saída seja desistir de nos OBRIGAR a aceitarmos leis comuns, e investir na conscientização da necessidade de aderir, VOLUNTARIAMENTE, as normas que contemplem e premiam Projetos de Desenvolvimento Sustentável.

Que até sexta-feira Deus ilumine as decisões dos nossos governantes!

Ewerson Duarte da Costa

Professor Universitário, Membro do Conselho Científico do Pró-Natura International, Diretor da EDCO2

Conferencista na Rio+20